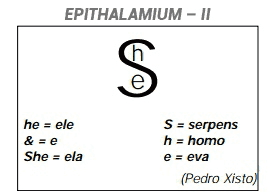
3° ANO – RECUPERAÇÃO - LITERATURA

01. O poema a seguir pertence à poesia concreta brasileira. O termo latino de seu título significa "epitalâmio", poema ou canto em homenagem aos que se casam.



Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema "Epithalamium - II",

**a) adquirem novo potencial de significação.**

b) eliminam a subjetividade do poema.

c) opõem-se ao tema principal do poema.

d) invertem seu sentido original.

e) tornam-se confusos e equivocados.

02.

Considere o poema abaixo, de Ana Cristina César (1952-1983).

**Fisionomia**

não é mentira

é outra

a dor que dói

em mim

é um projeto

de passeio

em círculo

um malogro

do objeto

em foco

a intensidade

de luz

de tarde

no jardim

é outra

a dor que dói

O título do poema está relacionado ao eu lírico por um conflito de natureza

a) amorosa.

b) social.

c) física.

**d) existencial.**

e) imaginária.

03.

Guimarães Rosa e Clarice Lispector representam duas vertentes literárias diferentes da ficção brasileira do século XX.

No entanto, seus estilos possuem pelo menos um traço em comum, que é

a) a pesquisa linguística, representada pelo amplo uso de neologismos.

b) a utilização da língua portuguesa em sua variedade mais prestigiada, também chamada de língua padrão, com poucos desvios.

**c) o aprofundamento psicológico das personagens, que se revela em questionamentos de ordem existencial.**

d) a fixação de um vocabulário regionalista.

e) a predominância de personagens que partem do interior do Brasil e que não se adaptam ao cotidiano das grandes cidades.

04.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS rompe com a narrativa conhecida como Romance de 30 e estabelece um novo padrão para a narrativa longa brasileira. Entretanto, a obra de Guimarães Rosa NÃO rompe com

**a) a ambientação preferencialmente rural.**

b) o foco narrativo na terceira pessoa.

c) a crítica ao latifúndio.

d) a denúncia social.

e) a linguagem enxuta e discreta.

5. Logia e mitologia

Meu coração

de mil e novecentos e setenta e dois

já não palpita fagueiro

sabe que há morcegos de pesadas olheiras

que há cabras malignas que há

cardumes de hienas infiltradas

no vão da unha na alma

um porco belicoso de radar

e que sangra e ri

e que sangra e ri

a vida anoitece provisória

centuriões sentinelas

do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. Lero-lero. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

a) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.

b) “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.

c) o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.

**d) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.**

e) “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

6. A segunda geração modernista na prosa, também conhecida como modernismo regionalista, tem como expoentes:

**a) Jorge Amado e Rachel de Queiroz.**

b) João Cabral de Melo Neto e Patrícia Galvão

c) Mario e Oswald de Andrade.

d) Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

e) José Lins do Rego e Clarice Lispector.

7. Leia o fragmento do Manifesto da poesia pau-brasil, de Oswald de Andrade.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O reclame produzindo letras maiores que as torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails. Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto da poesia pau-brasil. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/manifestopaubrasil.htm>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Assinale a alternativa em que a vanguarda artística do século XX está corretamente representada por uma de suas características predominantes.

**a) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.**

b) Cubismo: preocupação de revelar sentidos, formas e cores a partir de vários aspectos do mesmo objeto.

c) Surrealismo: representação do inconsciente em uma atmosfera de sonho.

d) Expressionismo: representação subjetiva da alma do poeta.

e) Dadaísmo: junção aleatória de signos verbais.

8. [...] Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-se à poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-se na correia do chapéu. A tontura desaparecera, o estômago sossegara. Quando partissem, a cabaça não envergaria o espinhaço de sinhá Vitória. Instintivamente procurou no descampado indício de fonte. Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante calor? Ficou um instante assim besta, olhando os filhos, a mulher e a bagagem pesada. O menino mais velho esbrugava um osso com apetite. [...]

RAMOS, G. Vidas Secas. RJ/SP: Record, 2013. p. 124.

O texto é um trecho selecionado de Vidas secas. Esse trecho caracteriza-se pela representação de aspectos específicos do romance modernista regional porque

a) situa os personagens em ambiente que lhes é característico.

b) descreve personagens desprovidos de bens materiais.

**c) é escrito usando palavras cotidianas e típicas do agreste brasileiro.**

d) apresenta personagens idealizados e identificáveis com o leitor.

e) recorre ao recurso da animização, como em “o suor secava”.

9. **3 de Maio**

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é descoberta

Das coisas que eu nunca vi

Oswald de Andrade.

Assinale a alternativa correta.

a) O poema é uma radical defesa da oralidade literária, pois o verso Das coisas que eu nunca vi (v.3) é entendido pelo leitor como “Das coisas que eu nunca li”.

b) A referência à infância no primeiro verso e o próprio título do poema afastam qualquer possibilidade de metalinguagem.

c) A crítica elitista contra modos de pensamento inovadores assume em “3 de Maio” uma acentuada expressão.

d) A ausência de complexidade formal do poema impede-o de ser considerado um exemplar típico da primeira fase modernista.

**e) A poesia nos propõe uma visão renovada da experiência do mundo, revelando facetas daquilo que não estava evidente em um primeiro olhar.**

10. No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. pp. 29-30.

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

a) A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.

**b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.**

c) Macunaíma se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.

d) O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.

e) O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

11. Os modernistas de São Paulo, em especial Menotti del Picchia e Oswald de Andrade, usavam habitualmente o termo “futurismo”, mas o faziam em sentido elástico, para designar as propostas mais ou menos renovadoras que se opunham às receitas “passadistas” e “acadêmicas”. A polarização futurismo passadismo servia como tática retórica eficaz – mas também simplificadora. Esse aspecto do discurso modernista, que se apresentava como ruptura com o “velho”, acabava por atirar na lata do lixo do “passadismo” manifestações variadas, às quais, diga-se, não raro os próprios “novos” estavam atados.

(GONÇALVES, Marcos. Augusto. 1922 – A semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 20.)

O modernista Oswald de Andrade chegou a dizer que somos todos futuristas porque somamos um povo de mil origens, arribado em mil barcos, com desastres e ânsias, aludindo assim

a) aos gêneros literários que deveriam ser frequentados.

**b) à diversidade da nossa composição histórica, étnica e cultural.**

c) às diversas facções em que se dividiam os modernistas

d) à força da aristocracia na condução de nossas manifestações artísticas.

e) às formas de atuação a que estavam presos os artistas conservadores.

12. Passadas tantas décadas, estamos de novo preocupados com a modernidade de 22. Os fragmentos futuristas de *Miramar* e a rapsódia de *Macunaíma* são apontados sempre como altos modelos de vanguarda literária. Mas e o que veio depois? Nas melhores obras de autores como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, já se desfaz aquela mistura ideológica e datada de mitologia e tecnicismo que o movimento de 22 começou a propor e algumas vanguardas de 60 repetiram, até virarem em esquema e norma. Saber descobrir o sentido ora especular, ora resistente dessa literatura moderna sem modernismo é uma das tarefas prioritárias da crítica brasileira.

BOSI, Alfredo. Moderno e modernista na literatura brasileira. In: Céu, inferno. São Paulo: Ática, 1988. p. 126. (Adaptado.)

Nesse texto, o crítico Alfredo Bosi, cotejando a produção do modernismo de 22 com a das décadas seguintes, conclui que

a) Mário de Andrade e Oswald de Andrade nunca se propuseram a ser autores de prosa de vanguarda.

**b) os grandes autores subsequentes aos modernistas não conservaram em suas obras as marcas ostensivas de 22.**

c) os poetas e ficcionistas citados inspiraram-se nos modernistas de 22 para criarem seu próprio futurismo.

d) algumas vanguardas da década de 60 rechaçaram com veemência os ideais de vanguarda da década de 20.

e) os romances citados determinaram, com sua mitologia e ideologia, o desenvolvimento da ficção posterior.

13. **Da humana condição**

Custa o rico entrar no céu

(Afirma o povo e não erra).

Porém muito mais difícil

É um pobre ficar na terra.

QUINTANA, M. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2003.

Mário Quintana ficou conhecido por seus “quintanares”, nome que o poeta Manuel Bandeira deu a esses quartetos com pequenas observações sobre a vida. Nessa perspectiva, os versos do poema Da humana condição ressaltam

a) a desvalorização da cultura popular.

b) a falta de sentido da existência humana.

c) a irreverência diante das crenças do povo.

**d) uma visão irônica das diferenças de classe.**

e) um olhar sobre a diversidade brasileira.

14. Relacione os autores listados abaixo com as informações apresentadas a seguir.

1. Oswald de Andrade

2. João Guimarães Rosa

3. Clarice Lispector

4. Graciliano Ramos

5. Jorge Amado

( ) Escreveu o romance Grande sertão: veredas, relevante obra da terceira geração do Modernismo brasileiro.

( ) É de sua autoria o romance Memórias sentimentais de João Miramar.

( ) Vidas Secas é uma de suas obras mais conhecidas.

( ) Escreveu romances importantes da nossa literatura, tais como Capitães de areia e Gabriela cravo e canela.

( ) A paixão segundo GH é um exemplo da sua prosa intimista e psicológica.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) 3 – 4 – 2 – 1 – 5.

**b) 2 – 1 – 4 – 5 – 3**

c) 5 – 3 – 4 – 1 – 2

d) 2 – 5 – 1 – 3 – 4

e) 4 – 3 – 5 – 1 – 2

15. A composição da obra de Graciliano Ramos resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Nos limites da paisagem rural, de estrutura bem característica, o fazendeiro é poderoso e único, por vezes o “coronel”, até que se enfraquece em consequência da desarticulação de todo um sistema de mandonismo tradicional, ou consequência de um drama pessoal, que nos parece ainda condicionado de qualquer forma pelo sentimento fatalista do homem regional.

Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira – Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977, p. 290.

O sentimento fatalista do homem regional está presente, como base das ações narradas, no livro de Graciliano Ramos

a) Caetés, onde o autor se debruça melancolicamente sobre o destino das populações indígenas.

b) Memórias do Cárcere, nas quais o autor projeta fantasiosamente a vida de um líder camponês condenado.

c) Infância, em cujas páginas o autor revive sua meninice no engenho de açúcar de seu avô protetor.

**d) Vidas secas, romance composto em quadros nos quais se narra um ciclo de vida de uma família retirante.**

e) Angústia, conjunto de narrativas nas quais o autor rememora suas duras experiências como sitiante agregado.

16. Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do \*alguidar

e as palavras na folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,

e jogar fora o leve e o oco, palha eco

\*Alguidar: recipiente de barro, metal ou material plástico, usado para tarefas domésticas

Em Catar feijão, João Cabral de Melo Neto revela

a) o princípio de que a poesia é fruto de inspiração poética, pois resulta de um trabalho emocional.

b) influência do Dadaísmo ao escolher palavras, ao acaso, que nada significam para a construção da poesia.

**c) preocupação com a construção de uma poesia racional contrária ao sentimentalismo choroso.**

d) valorização do eu lírico, ao extravasar o estado de alma e o sentimento poético.

e) valorização do pormenor mediante jogos de palavras, sobrecarregando a poesia de figura e de linguagem rebuscada.

17. [...] Nas ruas e casas comerciais já se vê as faixas indicando os nomes dos futuros deputados. Alguns nomes já são conhecidos. São reincidentes que já foram preteridos nas urnas. **Mas o povo não está interessado nas eleições, que é o cavalo de Troia que aparece de quatro em quatro anos.**

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo. São Paulo: Ática, 2014. P. 43.

O trecho anterior faz parte das considerações políticas que aparecem repetidamente em Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus.

Considerando o conjunto dessas observações, indique a alternativa que resume de modo adequado a posição da autora sobre a lógica política das eleições.

a) Por meio das eleições, políticos de determinados partidos acabam se perpetuando no exercício do poder.

**b) Os políticos se aproximam do povo e, depois das eleições, se esquecem dos compromissos assumidos.**

c) Os políticos preteridos são aqueles que acabam vencendo as eleições, por força de sua persistência.

d) Graças ao desinteresse do povo, os políticos se apropriam do Estado, contrariando a própria democracia.

e) Há a crença de que um salvador surgirá dessa classe e alterará a vidas dos mais pobres.

18. Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.

Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.

Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:

“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.

Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.

Não me falou em amor.

Essa palavra de luxo.

PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.

Um dos procedimentos consagrados pelo Modernismo foi a percepção de um lirismo presente nas cenas e fatos do cotidiano. No poema de Adélia Prado, o eu lírico resgata a poesia desses elementos a partir do(a)

a) reflexão irônica sobre a importância atribuída aos estudos por sua mãe.

b) sentimentalismo, oposto à visão pragmática que reconhecia na mãe.

c) olhar comovido sobre seu pai, submetido ao trabalho pesado.

**d) reconhecimento do amor num gesto de aparente banalidade.**

e) enfoque nas relações afetivas abafadas pela vida conjugal.

19. As Quatro Gares

Infância

O camisolão

O jarro

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a

Gente sentava no sofá

ANDRADE, Oswald de.

O Modernismo, em sua primeira fase, foi um movimento polêmico e destruidor. Qual das alternativas contém uma característica encontrada no texto que justifica essa afirmativa?

a) presença forte de uma certa musicalidade

b) presença de reminiscências do passado

**c) ausência de exatidão formal e conectivos**

d) certo irracionalismo

e) não retratação objetiva da realidade por meio do uso de símbolos

20.

Bach no céu

Para Manuel Bandeira

Imagino Johann Sebastian Bach entrando no céu:

— Com licença, São Pedro?

— Faz favor, João. Só não repare a bagunça.

Ondas curtas. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Dada a explícita relação intertextual entre Bach no céu e Irene no céu, é correto afirmar que

a) Bach no céu, por ser um poema dedicado a um grande compositor, se opõe frontalmente ao primeiro poema, dedicado a uma mulher simples.

b) a linguagem, no poema de Villaça, é formal porque ele retrata um grande compositor.

c) inexiste afetividade em Bach no céu, pois o sujeito lírico não conheceu Bach pessoalmente.

d) a admiração do sujeito lírico por Bach não é, na visão dele, compartilhada por São Pedro.

**e) Bach no céu homenageia, ao mesmo tempo, Johann Sebastian Bach e Manuel Bandeira.**